



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Mercados institucionais e a promoção da agricultura quilombola agroecológica

Institutional markets and promoting maroon agricultural ecological

CORADIN, Cristiane¹; SANTOS, Renato de Souza²

¹ Universidade Federal do Paraná, cristianemottimcoradin@gmail.com;

² Universidade Federal de Santa Maria, renatosdesouza@gmail.com

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

Desde o início dos anos 2000, o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, tem se tornando importantes ferramentas na promoção da agricultura familiar de base ecológica. No Vale do Ribeira Paraná, desde 2010 esses dois programas tem contemplado a participação de Comunidades Remanescentes de Quilombos e Comunidades Negras Tradicionais. O presente Resumo tem como objetivo analisar como a integração dessas comunidades ao PAA e PNAE tem influenciado a construção de processos de transição agroecológica. Para tanto foi realizada pesquisa de campo e documental sobre o tema, realizadas entre março e agosto de 2013, associada a observações participantes complementares, realizadas entre março de 2015 a abril de 2016. Os principais Resultados obtidos indicam que a inserção dos quilombolas ao PAA e PNAE contribuíram com a promoção de processos de transição agroecológica, certificação ecológica participativa e integração em redes de comercialização ecológica regionais.

Palavras-chave: quilombolas; políticas públicas; agricultura tradicional; agricultura ecológica.

Abstract

Since the early 2000s, the Food Acquisition Program - PAA and the National School Feeding Program - PNAE has become important tooling in promoting family farming ecological basis. In the Ribeira Valley Paraná, since 2010 these two programs have contemplated the participation of Remnant of Maroons Communities and Traditional Maroons Communities. This summary to analyze how the integration of these communities to the PAA and PNAE has influenced the construction of agro-ecological transition processes. For that was performed field and documentary research on the subject held between March and August 2013, associated with complementary participant observations, performed in March 2015 and April 2016. The main results indicate that the inclusion of the Maroons to the PAA and PNAE contributed the promotion of agro-ecological transition processes, participatory eco-certification and integration into regional trading networks.

Keywords: maroons; public policy; traditional agriculture; ecological agriculture.

Introdução

Desde 2003 e a partir de 2009, o PAA e o PNAE têm se tornado importantes políticas de promoção da condição camponesa de diversas famílias do Brasil. São dois programas públicos que tem como objetivos promover a agricultura familiar e erradicar



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



processos de insegurança alimentar e nutricional. Paralelo a esses processos, a partir dos anos 1990 houve o reconhecimento jurídico, político e a posituação da identidade, modos de vida e territórios quilombolas.

Recentemente diversas pesquisas têm sido realizadas sobre o tema do PAA e PNAE, tais como Muller, Fialho e Schneider (2007); Grisa et. al.(2010), e também sobre o tema dos quilombos (CRQ), Leite (2000), Arruti(2006), porém, ainda escasseiam-se estudos que abordem o tema da participação de desses grupos como produtores de alimentos, fatores que justificam a elaboração desse texto.

Com o intuito de gerar contribuição ao tema, o objetivo principal desse Resumo foi analisar os Resultados obtidos a partir da inclusão de cinco Comunidades Remanescentes de Quilombos - CRQ e duas comunidades negras tradicionais - CNT do Vale do Ribeira Paraná no PAA e PNAE.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada no território do Vale do Ribeira Paraná, município de Adrianópolis. Sendo uma pesquisa de caráter social, foi composta por 24 entrevistas semi-estruturadas realizadas em agosto de 2013, com mediadores técnicos e quilombolas da localidade, e com agricultores quilombolas da comunidade Córrego das Moças. As observações a campo foram realizadas em 2013 nessa comunidade, e em 2015 e 2016, em reuniões e atividades envolvendo o Fórum de Desenvolvimento Territorial do Vale do Ribeira, a Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia – AOPA e as CRQ's e CNT's pesquisadas. Além dessa pesquisa de campo, também foi realizada pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema.

Situado no leste do Estado do Paraná, o Vale do Ribeira é composto por sete municípios. Esse território abrange um dos mais baixos índices de IDH desse estado, sendo que a média dos sete municípios do território é de 0.682 (IPARDES, 2007). Os estudos de Carril (1995), indicam que raízes históricas da formação social e étnica do campesinato negro e caboclo¹ do Vale do Ribeira remontam ao período compreendido entre os séculos XVII e XIX, a partir da exploração e decadência da mineração do ouro de aluvião, abrangendo os estados de São Paulo e Paraná.

¹ O termo caboclo, tal como entendido por Arlene Renk(S.l. p.01), significa uma categoria construída pela oposição entre grupos étnicos imigrantes europeus - colonos de origem, e “[...] os nativos, desclassificados como caboclos[brasileiros]. “À medida em que o caboclo se apresenta como diferente dos colonizadores, utiliza sua precedência no solo. ‘O caboclo é o segundo brasileiro. O primeiro é o índio’. ‘Ele não tem origem, como os italianos e os alemães. Ele é brasileiro. É do Brasil” (SAVOLDI e RENK, 2008, p. 13).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



De acordo com estudos do Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais (DESER, 2008), o predomínio de relevo acidentado, constrangeu a adoção de agricultura mecanizada intensiva, condicionando esse território à adaptação e manejo mínimo do solo, mantendo um tipo de agricultura e de campesinato² específicos. Esse tipo de agricultura foi estudado por Lourival Fidelis(2011) e é entendido como uma “Agricultura Tradicional Camponesa”, com sistemas de produção baseados na roçada(milho, abóbora, feijão, etc.), amontoa e queimada da mata primária e secundária em regeneração, ou da derrubada e queima da mata fechada, abandonando e retorno posterior à área.

Esse sistema de produção sofreu forte impacto nos anos 1960-1990 com processos de concentração fundiária, redução da capacidade produtiva dos agroecossistemas e êxodo rural. Foi então, somente a partir do reconhecimento público e jurídico dessas comunidades como CRQ's a partir de 2004, e do acesso desses grupos a políticas públicas étnico raciais e ao PAA e PNAE, que esses Contextos puderam começar a ser alterados. Atualmente estão certificadas pela Fundação Cultural Palmares 08 CRQ's e duas CNT's (GTCM, 2010).

A partir do ano de 2009, essas comunidades começaram acessar o PAA na modalidade compra direta com doação simultânea. Em 2009 foram 20 famílias, através da Coopafi - Cerro Azul; em 2010, 58 famílias, pela Associação dos Remanescentes de Quilombos do Bairro Sete Barras (vigente 2010/2011). No final do ano de 2012 (vigência 2012/2013), foi aprovado outro projeto para 124 famílias, sendo 59 quilombolas, com total de 180.000 Kg de alimentos verduras, frutas e legumes comercializados semanalmente para escolas de Adrianópolis. Com relação ao PNAE, a inclusão desses grupos iniciou em 2012, através da construção de um circuito de trocas do Vale do Ribeira, escoando um caminhão de banana ecológica semanalmente para a merenda escolar de Curitiba e região metropolitana, por meio da AOPA. A partir de 2013 o PAA foi interrompido, mantendo-se somente as entregas do PNAE. Com esse fato, o número de beneficiários, volume e diversidade de produtos foi reduzida, mantendo-se para o ano de 2015 e 2016 principalmente o fornecimento semanal de banana para o PNAE e algumas leguminosas (berinjela, pimentão) pouco perecíveis.

² Para Chayanov (1974), o campesinato representa uma categoria social específica, uma unidade de produção econômica, cuja constituição organizativa baseia-se no trabalho familiar, na produção de valores de uso diversificados; no bem estar familiar, objetivando um equilíbrio mínimo entre produção/consumo/bem estar/trabalho doméstico, e não uma taxa média de lucro, conectando-se a mercados e instituições de diferentes formas, a depender dos Contextos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Resultados e discussões

Ao se inserir nos mercados institucionais, esses grupos de agricultores se integraram em redes de comercialização para abastecimento do mercado local e regional (Curitiba e região metropolitana), os quais demandaram principalmente a produção de legumes, tubérculos e frutas, fatores que estimularam os quilombolas a adotarem novos padrões de cultivo agrícola. Além disso, a restrição da demanda de produtos apenas para alimentos de origem orgânica certificada pela Rede Ecovida³, através da inclusão desses grupos ao PNAE e à AOPA, a partir de 2015, demandou aos grupos participantes a intensificação de processos de conversão agroecológica de seus sistemas produtivos.

A conversão agroecológica, tal como compreendida por Gliessman(2000) e Khatounian(2001), preconiza a transformação das mentalidades dos agricultores, para a adoção de um pensar e praticar agricultura complexa, onde estes passam a racionar e substituir o uso de insumos químicos, passando a observar, compreender e manejar os fluxos energéticos da propriedade, recuperando a fertilidade orgânica do solo, otimizando recursos internos da propriedade, reduzindo dependência econômica, culminando com a sua certificação orgânica.

Para atender a essa demanda, os quilombolas mantiveram o cultivo tradicional de feijão, milho e mandioca para subsistência e passaram a cultivar hortas e bananais para comercialização. No cultivo das hortas, assimilaram práticas ecológicas de manejo e conservação do solo, tais como rotação de culturas, adubação verde e compostagem e também a incorporação de alguns macerados.

Essas mudanças nos manejos tradicionais geraram, segundo os entrevistados, melhorias na produção e produtividade agrícola, na sanidade vegetal e na qualidade e diversidade dos alimentos produzidos, melhorando o equilíbrio agroecossistêmico, o que para Gliessman (2000, p. 52) pode ser compreendido como qualificação a ampliação da sustentabilidade, no sentido em que amplia “[...] a condição de ser capaz de colher biomassa [...], porque sua capacidade de se renovar ou ser renovado não é comprometida”.

Compreende-se que a assimilação de manejos ecológicos do solo, bem como a adoção de Metodologias de certificação ecológica participativa tem gerado mudanças no padrão de percepção dos quilombolas sobre a natureza, agricultura e relações sociais,

³ A Rede Ecovida é uma organização social de certificação ecológica que, desde os anos de 1990 é construída no sul do Brasil por agricultores familiares.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



modificando a cultura⁴ do grupo, fortalecendo e ampliando processos de conversão agroecológica, construindo o tipo específico de agricultura tradicional de base ecológica estudado por Fidelis(2011).

Considera-se também que a inclusão dos quilombolas ao PAA e PNAE favoreceu também a positivação das identidades desses sujeitos sociais, como categoria étnica de agricultores ecológicos quilombolas, na medida em que passaram a “sentir orgulho de ser quilombola” (entrevistado S.), e que se sentem parte de um processo maior, onde são reconhecidos pela diversidade cultural, genética e ambiental que permanecem cultivando em seus territórios.

Conclusões

A integração dos quilombolas ao PAA e PNAE atuou como elemento promotor de processos de transição agroecológica e da agricultura tradicional quilombola. Além disso, o conjunto dessas iniciativas tem promovido a participação e controle social na certificação ecológica, bem como o equilíbrio dos agroecossistemas locais.

Referências Bibliográficas

ARRUTI, J. M. **Mocambo**. Bauru: EDUSC, 2006.

CARRIL, L. F. **Terras de negros no Vale do Ribeira**. 1995. 211f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1995.

CHAYANOV, A. V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1974.

DESER. **Validação de tecnologias e processos alternativos de gestão da sustentabilidade do desenvolvimento em ambiente temático multicomplexo: pobreza, meio ambiente, povos e comunidades tradicionais**. Curitiba: DESER, 2008.

FIDELIS, L. M. Quilombos, agricultura tradicional, agroecologia. **Cadernos CERU**. Série 2, v. 22. p. 57-72, jun. 2011.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

GRISA, C.; et. al. O Programa de Aquisição de Alimentos(PAA) em debate: apontamentos e questões para debate. **Retratos dos Assentamentos**, Araraquara, n. 13, p. 137-170, 2010.

⁴ A cultura, tal como compreendida por Geertz (2012) significa os símbolos e significados estruturados e estruturantes acionados na relação de mediação do ser social com o mundo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



- GTCM. **Relatório do Grupo de Trabalho Clovis Moura: 2005-2010.** Curitiba: GTCM.
- IPARDES. **Diagnóstico socioeconômico do território Ribeira.** 1º fase, caracterização global. Curitiba: IPARDES, 2007.
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu: C.A: Agroecológica. 2001.
- LEITE, I. B. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnografia**, v.4, n. 02, p 333-354, 2000.
- MULLER, A. L.; FIALHO, M.A.V.; SCHNEIDER, S. A inovação institucional e a atuação dos atores locais na implementação do Programa de Aquisição de Alimentos no Rio Grande do Sul. Cadernos do CEAM. Brasília, n. 27, p. 45-74, jul. 2007.